

ANÁLISE QUALITATIVA DA PERCEÇÃO DOS INTEGRANTES DE UM GRUPO DE ESTUDO ACERCA DAS RELAÇÕES SOBRE SAÚDE, ADOECIMENTO E CUIDADO DOS POVOS DE UMBANDA

QUALITATIVE ANALYSIS OF THE PERCEPTION OF MEMBERS OF A STUDY GROUP ON THE RELATIONSHIPS BETWEEN HEALTH, ILLNESS, AND CARE IN THE UMBANDA COMMUNITY

Resumo: No Brasil, uma parcela da população acredita que o sagrado tem um papel fundamental na prevenção e na cura de doenças. A Umbanda é uma religião em que espíritos são incorporados através da música e defumação com ervas para auxílio dos seus participantes, os consulentes. A escolha da Umbanda para este estudo justifica-se por seu caráter genuinamente nacional e de tradição sincretista, uma vez que mescla, em seus rituais, elementos que retomam a própria formação do povo brasileiro, com marcadores europeus, indígenas e africanos. O objetivo desse artigo foi analisar a percepção de um grupo de estudantes acerca das relações de saúde, adoecimento e cuidado dos povos de Umbanda, após a leitura de artigos e discussão sobre o assunto estudado. A metodologia empregada foi do tipo exploratória e qualitativa, realizado em um grupo de estudos dentro de uma Instituição de Ensino Superior, analisando a compreensão dos estudantes acerca do tema. A coleta de dados realizada por meio de questionários semiestruturados dentro da plataforma Forms, do Google. Foi utilizada a Análise de Conteúdo como abordagem metodológica. Verificou-se que há elementos que instruem os profissionais da saúde na fortificação das posições morais e éticas para o bom cuidado dos pacientes envolvidos com a prática religiosa/espiritual.

Palavras-chave: Religiosidade. Umbanda. Moralidade na saúde.

Abstract: In Brazil, a portion of the population believes in the sacred's role in the prevention and healing of illnesses. Umbanda is a religion in which spirits are incorporated through music and the use of herbal smoke to aid its participants, the consultees. The choice of Umbanda for this study is justified by its genuinely national and syncretic tradition, as it blends elements from the very formation of the Brazilian people, with European, Indigenous, and African influences, present in its rituals. The objective of this article was to analyze a group of students' perception regarding the health-related relationships, illness, and care within the Umbanda community, after reading articles and engaging in discussions about the subject studied. The methodology employed was exploratory and qualitative, carried out within a study group at a Higher Education Institution, analyzing the students' understanding of the topic. Data collection was done through semi-structured questionnaires on the Google Forms platform. Content analysis was used as the methodological approach. It was found that there are elements that guide healthcare professionals in strengthening their moral and ethical positions for the proper care of patients involved in religious/spiritual practices.

Keywords: Religiosity. Umbanda. Morality in health.

Ricardo Ferreira Nunes¹

Victória Machado Silva de Melo²

Letícia Cupolillo Gonçalves³

1 FAMP Faculdade e UNIFIMES

2 UNIFIMES (campus Trindade)

3 FAMP Faculdade

INTRODUÇÃO

Um dos objetivos da religião é alterar o significado da doença para quem sofre, proporcionando uma mudança positiva na percepção da enfermidade, mesmo que isso não resulte necessariamente na remoção dos sintomas. Quando se alinha medicina com religiosidade pode existir mudanças na visão do paciente sobre a própria doença e, dessa forma, o modo como se deve enfrentá-la, além de um atendimento médico mais holístico.

De acordo com Comin e Silva (2020), muitas vezes há o distanciamento dos profissionais de saúde sobre o assunto religiosidade/espiritualidade nas consultas médicas o que pode gerar desconforto para ambas as partes. Por isso, é fulcral o médico saber e entender a relevância que a religião tem na cura de um paciente.

As religiões afro-brasileiras surgiram quando milhares de africanos foram trazidos das suas terras natais para o Brasil com o intuito de terem suas forças de trabalho, bem como a si próprios, transformados em mercadorias. Dentre as religiões afro-brasileiras se destaca a Umbanda, sendo considerada uma religião com preceitos éticos rigorosos e de valores morais muito sólidos, sendo desenvolvida a partir de um sincretismo religioso. Isso se torna evidente a partir da

literatura de Junior (2016, p. 33 e 34), que descreve a Umbanda com flexibilidade doutrinária e ritualística, uma vez que consegue reunir diversas matrizes religiosas, entre elas o Africanismo, Cristianismo, Indianismo, Kardecismo e Orientalismo.

Dessa forma, tem-se a Umbanda como sendo a chave mestra do processo de cura e conforto clínico, evidenciando assim a importância dos estudos sistemáticos de compreensão das ações que proporcionam essa importante característica dessa linda religião.

Sobre a Umbanda

O significado da palavra Umbanda está intimamente relacionado ao propósito e os rituais que tal religião exerce. Sendo proveniente de duas línguas africanas, quimbo e umbundo, Umbanda significa “arte do curandeiro”, “ciência médica”, “medicina”. E, por sua vez, os cultos praticados pelos povos dessa religião está direcionado ao atendimento holístico dos consulentes, aquele que se consulta, fornecendo cuidados ao seu corpo, a sua mente e ao seu espírito, além de incentivar e exercer práticas caridosas, sendo elas fraternal, espiritual e /ou material (Junior, 2014).

A Umbanda é uma religião em que espíritos são venerados, incorporados e desincorporados em meio a música, geralmente

composta pelo som do atabaque (instrumento de percussão) e pelo canto. Essa tradição religiosa, em muito se assemelha com rituais de cura dos nossos antepassados, gerando a percepção que há uma sincronia do passado com as tradições perpetuadas até o presente momento na umbanda (Freire e Moleiro, 2015)

Relação da saúde e da religiosidade/espiritualidade no Brasil

A religião ampara o sofrimento e permite aos praticantes entender os recursos que se dispõe a ele para vencer as batalhas que o levam a sofrer. Entende-se que há, por tradição cultural, um hábito bastante comum na população, que é a de procurar esse conforto e cura nas práticas religiosas.

De acordo com Mello e Oliveira (2013, p. 1028), “[Cerca de 89% da população brasileira concorda que religião é importante, 50% já se utilizaram de algum tipo de serviço religioso]”. Sendo assim, no Brasil, uma boa parte da população acredita na ação do sagrado na prevenção e na cura de enfermidades. Não é por acaso que os estudos apontam ser as enfermidades uma das maiores razões para uma pessoa buscar a prática da religião em sua vida.

A religião tem como um dos objetivos alterar o significado de uma doença para aquele que sofre, não implicando

necessariamente na remoção dos sintomas, mas mudança positiva dos significados atribuídos à doença. A religiosidade dá sentido à vida, diante do sofrimento, ao criar uma rede social de apoio (Braga, 2005).

Portanto, é possível destacar uma pluralidade de pensamentos e práticas de cura presentes nas sociedades, em que o papel da cultura religiosa se concentra em elementos que geram cura e conforto para os males advindos desse mundo (Araújo, 2015).

A Umbanda no processo de saúde, adoecimento e cuidado

A religião Umbanda favorece ações curativas dos fatores biopsicossociais que envolvem a saúde e expressam o combate de problemas para o desenvolvimento do bem-estar. (Comin; Silva, 2020).

O processo de adoecer muitas vezes é interpretado como um processo de aprendizado em que a pessoa deve passar para reparar erros (até mesmo de outras vidas) e aprender. Outras vezes, está relacionado com as energias ruins (negativas) que entraram em contato. A compreensão e aceitação dessa doença, conforme a crença, faz com que o processo de cura seja facilitado, visto que o bem-estar psicológico é fundamental para a recuperação do corpo.

A ajuda ofertada pela Umbanda aos seus consulentes contribui para uma melhora significativa em seu quadro de saúde, isso se dá a partir de uma série de técnicas desenvolvidas pelos praticantes e entidades religiosas que ofertam e ensinam práticas que atenuam o sofrimento e o adoecimento:

Os atendimentos se dão a partir de consultas nas quais o médium, incorporando uma entidade espiritual (como caboclos, pretos-velhos e baianos, por exemplo), conversa diretamente com o adepto, oferecendo uma ampla gama de possibilidades interventivas que passam pela prescrição de banhos, uso de chás, realização de rituais, bem como pelo próprio espaço de diálogo e de acolhimento oportunizado no momento da consulta, em que o consulente pode entrar em contato direto com o divino (entidade) (Comin e Silva, 2020 p.4).

Entende-se que, por tradição cultural, é um hábito bastante comum na população buscar conforto e cura nas práticas religiosas. E, a umbanda, religião de matriz africana, que comunga de um sincretismo com a maior parte das religiões praticadas no Brasil, tem um arcabouço de práticas e rituais que, em muito se assemelha as práticas de curas advindas de populações primárias (Langdon, 2014).

Tem-se, nesse modelo, as diretrizes advindas do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo a integralidade como um princípio fundamental, buscando todas as formas de

assistência para levar o conforto necessário ao paciente. A lei 8.080/90 compreende em seu artigo 7º que:

“As ações e serviços públicos de saúde e os serviços privados contratados ou conveniados que integram o Sistema Único de Saúde (SUS), são desenvolvidos de acordo com as diretrizes previstas no art. 198 da Constituição Federal, obedecendo ainda aos seguintes princípios:

II - integralidade de assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema.” (Brasil, 1990 p.1)

Na antropologia da saúde, há uma crescente busca de conjugar conhecimentos biológicos, psicológicos, sociais e culturais na compreensão do processo saúde/doença. Sob a ótica das ciências sociais pode-se pensar o modelo biomédico a partir de outros modelos que não ele próprio (Langdon, 2014 p.5).

Evidencia-se, portanto, a percepção de que as doenças, a saúde e a morte não se reduzem a uma evidência orgânica, natural e objetiva, mas que sua vivência pelas pessoas e pelos grupos sociais está intimamente relacionada com características organizacionais e culturais de cada sociedade (Braga, 2005).

Portanto, é possível destacar uma pluralidade de pensamentos e práticas de cura presentes nas sociedades, em que o papel da

cultura religiosa se concentra em elementos que geram cura e conforto para os males advindos desse mundo (Araújo, 2015).

A religião tem como um dos objetivos o de alterar o significado de uma doença para aquele que sofre, não implicando necessariamente remoção dos sintomas, mas mudança positiva dos significados atribuídos à doença. (Braga, 2005).

Para a Umbanda o que faz a pessoa ter saúde ou adoecer é a manutenção ou o enfraquecimento da sua força vital, denominado “axé”. O axé é transmitido às pessoas nos rituais pelas várias entidades espirituais que descem nos médiuns. Na sessão, a entidade se utiliza do corpo do médium e por meio dele realiza a consulta. A cada consulta tanto o fiel quanto o paciente recebem axé (Cunha, 2019, p. 6).

Por fim, a reflexão a partir das informações obtidas e da literatura acadêmica levou à formulação dos argumentos aqui apresentados. Os resultados deste estudo apontam para a necessidade de uma revisão dos critérios empregados na interpretação da história e das características culturais da umbanda por adeptos e acadêmicos, buscando a construção de um entendimento mais complexo e processual da constituição do universo umbandista.

METODOLOGIA

O presente estudo tem natureza qualitativa e foi constituído de dois momentos distintos:

- 1) Revisão da Literatura, com uma ampla revisão dos artigos e livros, datados entre os anos de 2012 a 2023, com critérios de inclusão bem definidos, incluindo a literatura que lida com o tema proposto.
- 2) Questionário reflexivo que foi realizado a partir de um conjunto de indagações aos participantes de um grupo de estudos. As questões foram realizadas ao final de cada encontro do grupo de estudos, sendo tabulada pela plataforma Forms, do Google. O mesmo foi refletido com base na técnica de Análise de Conteúdo, com uma avaliação crítica sobre as respostas dos atores envolvidos nessa pesquisa.

“A Análise de Conteúdo não fica apenas nas fichas, nos relatórios, nas gravações, porque sabe que isto é instrumento, vestimenta, aparência. É preciso ir além disso (...) Saborear as entrelinhas, porque o que está escrito nas linhas é exatamente o que não se queria dizer. Surpreender as insinuações (...) Escavar os compromissos (...) Explorar vivências (...) Compor a intimidade da vida cotidiana (...) Levantar ao depoimento tão espontâneo que a diferença entre teoria e prática se reduza ao mínimo possível, de tal sorte que aquilo que se diz é aquilo que se faz” (Bardin, 1979, p. 48).

Neste trabalho, opta-se pelo caminho acima descrito para a verificação do conteúdo dos discursivos dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final dos debates das temáticas que foram analisadas e discutidas no grupo de estudos, aplicou-se 5 formulários com perguntas objetivas e subjetivas os quais foram analisados: contato e conhecimento prévio sobre a religião Umbanda, origens e bases da Umbanda, utilização de ervas dentro dos rituais da Umbanda, a música para a religião Umbanda e a relação da Umbanda com o processo saúde-doença.

Contato e conhecimento prévio sobre a religião Umbanda

No encontro que teve por objetivo analisar o conhecimento prévio dos alunos em relação a religião, teve, ao todo foram 24

estudantes presentes. Esses foram os resultados:

Do total dos presentes, apenas uma pessoa (4,1%) não sabia nada e nem conhecia sobre a religião da Umbanda. Mais da metade, 16 pessoas (66,7%), sabiam sobre a religião, O restante dos participantes, 7 pessoas (29,2%), conheciam bem a religião, pois já tinham tido contato com ela, conforme demonstrado na tabela 1.

Tabela 1

Você já teve contato com a Umbanda?	Total
Sim, Já tive contato	7
Sim, superficialmente	16
Não.	1

Fonte: Autores

Após a discussão de 3 artigos de temática introdutória e explicativa sobre o que era a Umbanda, sua origem, suas crenças e rituais praticados, foi perguntado aos participantes se a exposição e discussão mudou o conhecimento prévio que já tinham da Umbanda e a sua relevância para a saúde dos adeptos (tabela 2)

Tabela 2

Após a discussão em grupo e leitura dos artigos, você mudou a percepção sobre a Umbanda e o processo saúde doença?	Total
Sim, fortaleceu o conhecimento que eu já tinha sobre a Umbanda e o processo Saúde Doença	8
Sim, clareou a ideia do que se trata o assunto discutido	16

Fonte: Autores

Todos os 24 participantes responderam que “sim”, sendo que 8 delas (33,3%) afirmaram que a discussão e o conhecimento trazido fortaleceram o conhecimento prévio

que já tinham da Umbanda e a sua relevância para a saúde dos adeptos. As outras 16 pessoas (66,7%) responderam que houve uma maior compreensão da relação da Umbanda com a

saúde e doença após a exposição e discussão. Além disso, todas as 24 pessoas (100%) responderam que acreditam que as práticas espirituais poderiam auxiliar na cura das doenças (tabela 3).

Tabela 3

Você acredita que as práticas espirituais podem ajudar na cura das doenças?		
Respostas	Pessoas	Porcentagem
Sim	24	100%
Não	0	0%
Total	24	100%

Fonte: Autores

Instituições como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), já reconhecem, desde 1996, que aspectos culturais são fatores de saúde internacional (Helman, 2009). A religião representa marca importante na cultura de uma nação e, por isso, a sua relevância não deve ser descartada quando o assunto é saúde.

É importante destacar que a religião da Umbanda apresenta como uma prática básica na sua constituinte, sessões gratuitas voltadas ao atendimento holístico do consulente, envolvendo corpo, mente e espírito (Júnior, 2013, p. 3). Logo, a religião representa um refúgio aos adeptos dos males que afetam tanto o corpo, como a mente, como o espírito, servindo de auxílio para a cura do que os afligem.

Origens e Bases da Umbanda

Ao longo dos encontros do grupo de estudos eram discutidos assuntos específicos que envolviam tanto a Umbanda quanto a área da saúde, sempre questionando previamente se os membros possuíam algum conhecimento prévio, seguida de uma explicação direcionada o tema de cada encontro e por último eram elucidadas quaisquer dúvidas que pudessem aparecer. Os questionamentos sobre o conhecimento prévio e origem da Umbanda foram elucidados nas tabelas 4 e 5.

Tabela 4

Você já tinha conhecimento prévio da origem afrodescendente da Umbanda?		
Respostas	Pessoas	Percentual
Sim	13	72%
Não	5	28%
Total	18	100%

Fonte: Autores

Tabela 5

Você acredita que a origem da Umbanda pode ser um dos motivos do preconceito existente contra ela?		
Respostas	Pessoas	Percentual
Sim	15	83%
Não	3	17%
Total	18	100%

Fonte: Autores

Tais elucidações são de suma importância, ao se falar do conhecimento prévio da Umbanda e de sua origem com a relação da resistência e preconceito social envolvidos com tal doutrina, já que, mesmo sendo uma religião brasileira, possui raízes africanas. A maioria da população, bem como os integrantes do grupo (72,2%) relaciona a religião com o povo africano e percebe de

forma majoritária (83,3%) que tal relação possa ser fator principal do gigantesco preconceito existente atualmente.

Historicamente, a ocupação de regiões marginalizadas e periféricas sempre se deu pela população mais vulnerável econômica e socialmente, com uma grande prevalência do povo negro, fator que fez com que os terreiros de Umbanda se localizassem nessas regiões onde residiam. Por conta da origem social, a religião sempre teve um grande estigma, lutando não apenas com o preconceito socioeconômico mas também racial que contrariava toda a imagem europeia ensinada como a correta religiosamente (Rocha et al, 2019, p. 6).

Mesmo contando com o sincretismo de santos católicos com os orixás da Umbanda e diversas práticas sociais aderidas na sociedade brasileira - como o “pular sete ondas” no réveillon ou usar roupas brancas em dias específicos -, ainda vemos uma alta taxa de preconceito religioso e racial em relação aos praticantes de tal fé, sendo relatado aumento de 45% das denúncias ao Ministério dos Direitos

Humanos e Cidadania no último ano. Acredita-se que este fato se deve puramente à relação da religião com a sua afrodescendência versus a base dogmática e social praticada por religiões protestantes e católica (MDHC, 2023).

Outro fator a ser elencado na discussão é a adoção das personagens próprias da Umbanda por religiosos protestantes como entidades malignas a serem combatidas na sociedade, ditos enviados das sombras. Além de um gigante erro relacionar o diferente como errado, ainda é perpetuado na mente dos praticantes protestantes e sociedade que as religiões e símbolos afrodescendentes são responsáveis por desvios de moral e acordos dentro da sociedade. É de suma importância que, ao analisar as bases e fundamentos de cada religião, deixemos de lado dogmas pessoais e olhemos de forma imparcial para a mitologia daquela fundação como forma de nos aproximar no entendimento real das práticas de cada grupo. As elucidações dos participantes sobre a percepção do papel das entidades estão ilustradas na tabela 6.

Tabela 6

Após as explicações dentro do grupo de estudos, você alterou a visão que tinha sobre os exus e pomba-giras?		
Respostas	N	%
Não, pois eu já conhecia essas entidades antes.	2	11%
Não, pois eu continuo tendo a mesma percepção negativa dessas entidades.	0	0%
Não, pois eu continuo tendo a mesma percepção positiva dessas entidades.	4	22%

Sim, pois agora eu compreendo melhor sobre essas entidades e sua importância dentro da Umbanda.	12	67%
Total	18	100%

Fonte: Autores

Ao ser apresentado o tema de “Exus e Pombo-giras” aos integrantes do grupo foi percebido um certo estranhamento, exatamente por conta de tais relações que são vivenciadas socialmente e repetidas sem quaisquer pudores ou correção de informação dos que propagam desinformações preconceituosas.

Foi percebido que todos os membros relataram mudança no pensamento sobre o tema após terem uma breve e mínima exposição de conhecimento, o que ficou, sobretudo, demonstrado pela fala de um integrante em “entender que tudo faz parte de um preconceito criado para marginalizar e distanciar as pessoas da religião, e saber que independente da religião em que tomamos como nossa, há uma variável de coisas que influenciam em nossa crença, inclusive o local em que nascemos e vivemos”.

É notório que todo o discurso socialmente construído tem por intenção afastar da sociedade toda aceitação e reconhecimento da Umbanda como religião legítima brasileira a ser respeitada independente de quaisquer crenças externas.

Mas, é também importante lembrar das tradições culturais brasileiras, principalmente relacionadas com a saúde. Historicamente,

tem-se uma busca de benzedadeiras, uso de ervas, emplastos e chás como método de tratamento quando o acesso às equipes médicas é tão distante e dispendioso financeiramente. (Pinheiro, 2014).

A música para a religião Umbanda

Nesse questionário, aplicado em outro encontro do grupo de estudos, foram obtidas 7 respostas dos participantes do grupo de estudos, o qual foi elaborado com perguntas objetivas e subjetivas para avaliar de modo mais amplo as percepções desses estudantes referentes a música dentro da Umbanda, após a explicação dessa relação.

Quando questionados se já haviam escutado pontos cantados da Umbanda fora do grupo de estudos, 4 participantes (57,1%) responderam que já haviam tido esse contato, enquanto que os outros 3 participantes (42,9%) nunca tinham escutado até começarem a participar do grupo de estudos, conforme retratado na tabela 7.

Tabela 7

Já ouviu algum ponto cantado da Umbanda antes do grupo de estudos?		
Respostas	Pessoas	Percentual
Sim	4	57%
Não	3	43%
Total	7	100%

Fonte: Autores

Os participantes também foram questionados se eles acreditavam que tanto a música como os movimentos do corpo são fatores que permitem a ocorrência dos rituais de incorporação. A resposta obtida foi que a maioria, 6 pessoas (85,7%), acreditavam que a música e movimentos corpóreos eram fatores importantes na incorporação, ou seja, no ritual da Umbanda. Em contrapartida, 1 pessoa (14,3%) diz não acreditar nessa relação (tabela 8).

Tabela 8

Você acredita que tanto a música como os movimentos do corpo são fatores que permitem a ocorrência dos rituais de incorporação?		
Respostas	Pessoas	Percentual
Sim	6	86%
Não	1	14%
Total	7	100%

Fonte: Autores

Como afirmado pela grande maioria dos acadêmicos entrevistados, a música possui grande importância dentro dos rituais para os praticantes. Corroborando com Bairrão e Martelli em 2019, a preparação do ambiente para os rituais da Umbanda é um ponto marcante em suas práticas, nesse contexto, o ponto-cantado vem para presentificar o sagrado dentro do terreiro.

Ao serem questionados sobre como se enxerga a relação da música dentro dos rituais de Umbanda, surgiram diversos pontos de vista, entretanto, todos descreveram

positivamente essa relação, alegando a música como uma renovação de forças para os povos de Umbanda, sensação de bem-estar e a música como sendo um alívio para os praticantes da religião.

A seguir, a transcrição de algumas respostas sobre a importância e o benefício das músicas dentro dos rituais de preparação e de cura na Umbanda:

Uma participante descreve: “Igualmente benéfico, faz parte não só de algo belo, como também parte dos princípios e tradições da Umbanda.”

Outro participante: “A música exerce papel fundamental no exercício e construção da umbanda.”

Além de citarem fatores emocionais e de tradição dos praticantes, também foi citado outros fatores muito importantes da música nesse meio: o espiritual, a montagem do ambiente para haver o ritual religioso, conforme relata outra participante:

Os pontos, as músicas da umbanda, é onde tudo começa... Onde chamam os espíritos, onde os visitantes escutam e arrepiam, pois as músicas da umbanda tocam, enxergo como um grande fator para acontecer o contato com o mundo espiritual nos rituais, tanto para os médiuns da casa, tanto para os visitantes. Músicas que chamam força e cura.

A visão dessa participante é similar a que Júnior descreveu em 2013, em que afirma

que os pontos cantados aliados com as palmas impregnam o ambiente de uma energia que varia de Orixá para Orixá, de acordo com as entidades que os umbandistas estão querendo se comunicar.

Na entrevista aos consulentes feita em um estudo de Bairrão e Martinelli em 2019, um dos praticantes da Umbanda descreveu a música como uma reza que serve para pedir orientação, defumar a casa, purificar lugares, ou ainda pelo simples prazer de cantar os pontos.

Outra pergunta presente no questionário foi: “Após a leitura dos artigos, você acredita que os pontos cantados na Umbanda são fator diferencial no processo saúde-adoecimento-cuidado?”

Todos os participantes responderam que acreditam na música como fator diferencial no processo saúde-adoecimento-cuidado para os povos de Umbanda. Em suas explicações os acadêmicos citaram que o auxílio da música nesse processo se deve a fatores espirituais e emocionais, a melhora em um quadro clínico pode ser pela sensação de bem-estar proposta pela música e se a música melhora algum âmbito do paciente, ela pode ser considerada um remédio.

Além dessas respostas, houve outras percepções que relacionaram a musicoterapia e a música na Umbanda, bem como analisou o

preparo e cuidado que os praticantes devem ter com a sua saúde antes de participarem dos rituais e a música sendo uma chamada para os espíritos auxiliarem as pessoas que estão nesses rituais.

Ervas na Umbanda

É comum na atualidade que o uso de ervas de forma terapêutica seja realizado e incentivado, já que os estudos desenvolvidos na área têm apresentado resultados efetivos e reais durante o período do tratamento. Uma das formas ancestrais de tratamento é a fitoterapia, prática baseada na combinação de diversas plantas com diferentes princípios ativos, a fim de potencializarem uma à outra para o intuito desejado. Esse sinergismo permite a utilização de subdoses terapêuticas, evitando assim reações tóxicas aos compostos (Chen, 2009, p. 12).

Também nas religiões essas ervas são utilizadas, cada uma com suas propriedades específicas para cada momento dos rituais ou como indicação para diferentes necessidades, bem como nos rituais de Pretos Velhos, onde é utilizado o cachimbo com diferentes ervas para defumação dos consulentes e dos próprios médiuns – estes para trazer equilíbrio para o bom andamento do trabalho com as entidades, aqueles para trazer paz, alento e sabedoria – (Purificação, 2019).

O que se percebe através dos questionamentos é que a maioria dos participantes conhece de fato a veracidade científica por detrás da utilização de diversas plantas com finalidade terapêutica (72,7% de respostas positivas para o fato), e que uma parte ainda maior (81,8%) do grupo já fez uso de algum tipo de erva para sanar quaisquer quadros de doença em algum momento da vida (tabela 9 e tabela 10).

Tabela 9

Você já tinha conhecimento sobre as propriedades medicinais de algumas ervas citadas nos artigos propostos?		
Respostas	Pessoas	Percentual
Sim	8	73%
Não	3	27%
Total	11	100%

Fonte: Autores

Tabela 10

Já fez uso de alguma erva para tratar alguma enfermidade?		
Respostas	Pessoas	Percentual
Sim	9	82%
Não	2	18%
Total	11	100%

Fonte: Autores

O fato de a medicina tradicional estar aceitando e abraçando terapias integrativas como a fitoterapia dentro de seus planos terapêuticos auxilia cada vez mais os estudos e descobertas de potencialidades dos diversos compostos encontrados nas ervas, seja no uso domiciliar com chás ou emplastos, seja no uso religioso dentro das defumações ou banhos, como é relatado pelos próprios estudantes da área da saúde do grupo em questão.

Gomes et al,(2008, p.14) já relatava que a mesma erva que se encontra nas prateleiras do mercado para temperar uma comida pode ser utilizada para diferentes necessidades espirituais dentro de um terreiro de Umbanda, a depender de qual é o ritual e emanações realizadas durante sua colheita e preparação, variando desde uma rotineira defumação, até um batismo, conhecido como amaci, passando por chás, emplastos, banhos e quaisquer outras formas de utilização dessas ricas plantas (Carlessi, 2015).

Relação da Umbanda com o processo saúde-doença

Em outro encontro, foi aplicado um novo questionário referente a discussão e leitura de artigos que traziam como temática a relação da Umbanda com o processo saúde-doença. O questionário continha cinco perguntas, sendo quatro objetivas e uma questão aberta, sendo essa sem limites de palavras para se ter maior percepção sobre o entendimento de cada um desses alunos. Ao todo, foram 8 pessoas que responderam ao questionário.

O primeiro questionamento quis compreender a influência dos estudos no conhecimento:

“Após as discussões em grupo e leitura dos artigos, você mudou a percepção sobre a Umbanda e o processo saúde-doença?”

As respostas foram compatíveis com o que já havia obtido em encontros anteriores: acredita-se que as discussões subsequentes sobre a religião continuaram ajudando na compreensão dos alunos em relação ao processo saúde-doença dentro da Umbanda. Sendo assim, 100% das respostas afirmaram

que houve uma mudança nessa percepção, sendo que 4 pessoas (50%) confirmaram que houve um fortalecimento de seu conhecimento prévio sobre a Umbanda e a sua relevância na saúde de seus adeptos, e as outras 4 pessoas (50%) confirmaram que houve um esclarecimento da ideia do que se tratava o assunto discutido, conforme detalhado na tabela 11.

Tabela 11

Após as discussões em grupo e leitura dos artigos, você mudou a percepção da Umbanda e o processo saúde doença?		
Respostas	Quantidade	Percentual
Sim, fortaleceu o conhecimento que já tinha sobre a Umbanda e a sua relevância na saúde dos adeptos.	4	50%
Sim, clareou a ideia do que se trata o assunto discutido.	4	50%
Não.	0	0%
Total	8	100%

Fonte: Autores

Quando indagados se acreditam que as práticas espirituais poderiam auxiliar na cura das doenças, todas as 8 pessoas (100%) responderam que “sim”. Outra pergunta contida no questionário era se os participantes do grupo de estudos acreditavam que os profissionais da saúde, ao compreender a Umbanda e, principalmente, a sua relação com a saúde dos adeptos, poderiam atender melhor esses religiosos (tabela 12).

Tabela 12

Você acredita que as práticas espirituais podem ajudar/auxiliar na cura das doenças?		
Respostas	Pessoas	Percentual
Sim	8	100%
Não	0	0%
Total	8	100%

Fonte: Autores

Todos os 8 acadêmicos (100%) responderam que “sim”, conforme explicita o tabela 13.

Tabela 13

Você acredita que estudar Umbanda e seu entendimento sobre o cuidado, saúde e doença pode auxiliar os profissionais de saúde a entenderem melhor os praticantes dessa religião?		
Respostas	Pessoas	Percentual
Sim	8	100%
Não	0	0%
Total	8	100%

Fonte: Autores

Ao serem questionados se acreditavam que o modelo biomédico é incompleto para lidar com todas as enfermidades do paciente, apenas 1 (12,5%) pessoa respondeu que “não”, e os outros 7 (87,5%), responderam que “sim” (tabela 14).

Tabela 14

Você acredita que o modelo biomédico e cartesiano seja incompleto para lidar com todas as enfermidades do sujeito?		
Respostas	Pessoas	Percentual
Sim	7	88%
Não	1	13%
Total	8	100%

Fonte: Autores

De acordo com Comin e Silva (2020, p. 8), o modelo biomédico encontra dificuldades em aceitar outras racionalidades legais.

Outra análise importante foi realizada pelo estudo de Silva (2020, p. 12), que analisa a quebra do paradigma que a Umbanda exerce sobre o modelo cartesiano, uma vez que ela quebra a dicotomia entre corpo e mente, pois, para essa religião, ambos estão conectados e precisam ser tratados de forma conjunta.

A última pergunta do questionário que relacionava o processo saúde-doença com a religião Umbanda demandava uma resposta subjetiva. Foi pedido para que os participantes discorressem sobre o seu ponto de vista em relação à religião Umbanda com a visão que os adeptos têm sobre o processo saúde e cuidado. Muitos alunos descreveram a Umbanda como

uma religião promotora da saúde de seus adeptos, pois ela realiza uma religião que prioriza o cuidado, isso é evidenciado no uso de ervas, na música, nos seus rituais e nas orientações ofertadas pelas entidades incorporadas.

Ademais, descreveram que para os religiosos as doenças podem possuir causas espirituais, além das fisiológicas, sendo a Umbanda uma religião que consegue tratar o âmbito espiritual que impacta a saúde de seus adeptos.

“Estudar as religiões para melhor atender os pacientes das mesmas é suma importância, as vezes a doença não é patológica e sim espiritual, ambas andam juntas e necessitam ser avaliadas juntas!”.

De acordo com uma participante, o caminho para conseguir a cura pode ser diferente para cada indivíduo e compreender as percepções e crenças diferentes, auxiliam na promoção da saúde como futuro profissional da área: “Na minha concepção o processo de cura detém muitas vertentes... nem sempre os meus caminhos até a cura serão iguais para todos, entretanto é indispensável que todos (especialmente os profissionais de saúde) busquem entender e sobretudo respeitar as ideologias alheias. Particularmente me identifico muito com a percepção de cura da

umbanda. Para mim, foi incrível poder aprender mais e ter mais contato com essa religião, me sinto mais preparada para receber e acolher da maneira correta.”

Um depoimento genuíno de um integrante chamou a atenção ao relatar a percepção que teve sobre o impacto na saúde e no cuidado que a religião Umbanda tem em seus povos, bem como a sua compreensão em relação à essa temática:

“A Umbanda além de uma religião muito bonita e de grandiosidade no país, pra mim ela é cuidadosa, abraça, e com toda certeza cura aqueles quem a procuram, com esse contato espiritual de incorporações, com os trabalhos dos médiuns, acho individualizado, acredito que quem trabalha nessas casas sabe da força e cura que seres espirituais realizam por intermédio dos seus corpos compreendem que trazem saúde, cura. Um perfeito exemplo de fé amor e caridade. Depois do grupo de estudos eu entendo um pouquinho a relação das plantas com os Orixás, e dos trabalhos de incorporação, todo o 'contexto' de como é realizado as curas espirituais por intermédio dos praticantes da umbanda, que cuidam e ajudam outros seres pelo contato com o divino.

Os adeptos a umbanda, nos terreiros, acolhem todos aqueles que chegam, acho que o grande problema é o preconceito da sociedade

em admitir e respeitar essas curas, a força e saúde que a umbanda trás. Ainda existe muito preconceito com a religião, infelizmente”.

CONCLUSÃO

A saúde vai além do bem-estar físico e, atualmente, é considerada pela OMS como um conjunto biopsicossocial. No entanto, o modelo de saúde brasileiro sempre se preocupou em tratar as patologias do corpo, negligenciando o impacto diário sobre a saúde psicológica.

Deve-se proliferar na sociedade a consciência da integração da mente com o corpo, seja pela Umbanda ou não, para contornar as patologias que assolam a sociedade atual, levando a prática médica de volta à prevenção e não apenas ao tratamento de doenças, desde os primeiros períodos dos cursos dedicados à saúde.

Conclui-se com essa pesquisa a necessidade de validação e incentivo de práticas contemplativas, podendo ou não serem religiosas, que levem o indivíduo à busca do autoconhecimento e consequentes práticas que o levem a melhoria da saúde que muitas vezes não pode ser alcançada apenas com intervenções medicamentosas, procedimentos cirúrgicos ou outros invasivos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA J.L. **Ensino/aprendizagem dos alabês: uma experiência nos terreiros**. Ilê Axé Oxumarê e Zoogodô Bogum Malê Rundó Salvador: Tese de Doutorado em Música, UFBA. 2009.

ARAÚJO, F.L. **O feito e o olhado: performances da aflição e a liturgia popular dos corpos em afecção**. João Pessoa: Dissertação de Mestrado em Antropologia, UFPB. 2015.

BAIRRÃO, J. F. M. H., MARTELLI, T. M. **Espíritos compositores e instrumentistas: a música na umbanda**. *Psicol. estud.*, v. 24, e39154, 2019.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa. Edições 70, 1979

BERGO, R. **Quando o santo chama: o terreiro de umbanda como contexto de aprendizagem na prática**. Belo Horizonte: Tese de Doutorado em Educação, UFMG, 2011.

BRAGA, R. **Processos sociais de ensino e aprendizagem, performance e reflexão musical entre tamboreiros de nação: possíveis contribuições à escola formal**. *Revista da ABEM*, n. 12: 99109. 2005.

CARLESSI, P. C.. **Jeitos, sujeitos e afetos: participação das plantas na composição de médiuns umbandistas**. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, v. 12, n. 3, p. 855–868, set. 2017.

COMIN, F. S.; SILVA, L. M. F. **Na sala de espera do terreiro: uma investigação com adeptos da umbanda com queixas de**

adoecimento. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 29, n. 1, e. 190378, 2020.

CUNHA, V. F.; SCORSOLINI-COMIN, F. **Best professional practices when approaching religiosity/spirituality in psychotherapy in Brazil**. *Counselling and Psychotherapy Research*, Rugby, v. 19, n. 4, p. 523-532, 2019.

FREIRE, J.; MOLEIRO, C. **Religiosity, spirituality, and mental health in Portugal: a call for a conceptualization, relationship, and guidelines for integration (a theoretical review)**. *Psicologia*, Lisboa, v. 29, n. 2, p. 17-32, 2015.

GOMES, H. H. S.; DANTAS, I. C.; CATÃO, M. H. C. V. **Plantas Medicinais: Sua Utilização Nos Terreiros De Umbanda e Candomblé Na Zona Leste De Cidade De Campina Grande-Pb**, *BioFar Revista de Biologia e Farmácia*, ISSN 1983-4209 - Volume 03 – Numero 01 – 2008

HELMAN, C. G. **Cultura, saúde e doença**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

JUNIOR, A. B. **O Livro Essencial de Umbanda**. São Paulo: Universo dos Livros, 2014.

JUNIOR, A. B. **Teologia de Umbanda e suas Dimensões**. São Paulo: Anúbis, 2016.

LANGDON, E. J. **Os diálogos da antropologia com a saúde: contribuições para as políticas públicas**. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 1019-1029, 2014.

MELLO, L. M.; OLIVEIRA, S. S. **Saúde, religião e cultura: um diálogo a partir das práticas brasileiras**. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 22, n. 4, p. 1024-1035, 2013.